

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Opan Class.: 54

Data: 22/10/86 Pg.: _____

Opan culpa a Funai pela invasão da área Zoró

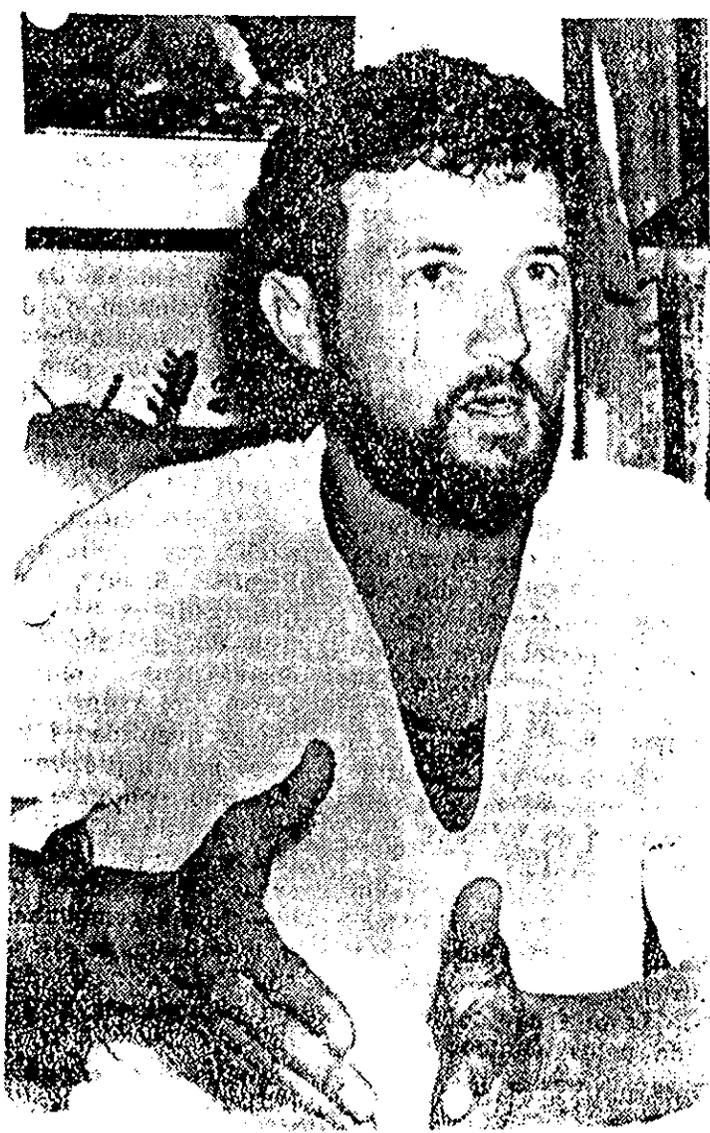
A situação na área de conflito entre os índios Zoró e posseiros em Aripuanã está cada vez mais delicada, há notícias que o administrador regional da Funai, Wilk Célio

teria se demitido e estaria escondido em sua casa, temendo represália dos índios. Para o coordenador da Operação Anchieta em Cuiabá, Ivar Buzatto, a Funai é a

grande responsável pela situação, devido a sua omissão e falta de política a longo prazo para defender os interesses indígenas.

(Página 5)

Zoró estão impacientes e o administrador da Funai, com medo



Ivar Buzatto, da Opan: "a culpa é da Funai"

O administrador regional da Funai em Aripuanã, Wilk Célio que mediava o conflito entre os posseiros e índios Zoró, poderia ter se demitido do cargo e estar escondido em sua casa, temendo atitudes mais violentas que estão bastante descontentes com o desenrolar dos fatos que envolvem a questão. A notícia, extra oficial, foi dada por um rádio-telegrafista, que atua na área que informou também que a situação está quente na região

Dois indigenistas, João Dal Poz, estudante de antropologia e Ivar Buzatto, coordenador da Operação Anchieta — Opan — em Mato Grosso, atribuem a omissão da Funai a gravidade do conflito que se desenrola entre os Zoró e os posseiros de Aripuanã. Eles denunciaram que continuam havendo invasões na área, principalmente nas reservas dos Cinta Larga, sem que o órgão responsável pela política indigenista do governo federal tome as devidas providências. Segundo eles, a Funai desenvolve uma política com vistas a receber a verba do Polonoroeste para investir em áreas indígenas, sem fazer um trabalho a longo prazo com o intuito de preservar os patrimônios indígenas. Eles disseram que devido a uma falta de definição na política indigenista por parte do governo, o Banco Mundial cortou suas verbas que seriam destinadas a estes programas.

Conforme o relato dos antropólogos da Opan, não é de agora que o governo federal está sendo informado de que há invasões em reservas indígenas, sem que sejam tomadas as devidas providências por parte do governo federal, especificamente da Funai. Eles argumentam que não há motivos que justifiquem a entrada dos invasores nas áreas

indígenas, e principalmente que justifiquem o pagamento de indenização aos posseiros que estão na reserva dos Zoró. "O pagamento de indenização legítima as invasões", frisa Buzatto, reafirmando que não tem cabimento indenizar os posseiros.

JOGO DE EMPURRA

A questão Zoró, segundo João Dal Poz é bastante precária e que há um verdadeiro jogo de empurra entre os órgãos envolvidos no assentamento de posseiros. Na opinião de Ivar Buzatto, os gastos feitos em viagens e reuniões, que já atingem quase um milhão de cruzados, vão ficar muito mais caro do que se fosse feita apenas retirada dos invasores.

Espera-se agora a reunião do "grupo" no próximo dia 1 que deverá legitimar a propriedade da terra aos índios. Entretanto, a paciência destes está se acabando e a qualquer momento pode deflagrar um conflito armado no local. Os posseiros, que anteriormente aceitavam ficar com 130 mil hectares da reserva, já poderão aceitar apenas sessenta. Uma outra proposta dos exploradores de madeira na região é que se faça um levantamento na área colonizada por eles, sem a presença da polícia, o que segundo Ivar, poderia ser uma forma de mascarar o relatório, aumentando os investimentos que os brasileiros fizeram no local.

Em relação a polícia, há notícias de que o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, enviou uma nota bastante dura aos governadores de Mato Grosso e Rondônia, devido a decisão dos dois em retirar as polícias da PM da região em conflito.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Manhã

Class.: 54

Data: 28/10/86

Pg.: _____

Funcionário da Funai denuncia desmatamento em reserva indígena

Cuiabá
Do serviço local

Orlando Graça Leite, chefe da Reserva Indígena do Tadarimana localizada nos limites de Rondonópolis e indígena dos mais ativos, esteve ontem em visita aos veículos de comunicação de Rondonópolis, fazendo uma grave denúncia: está acontecendo um desmatamento criminoso e ilegal dentro da referida área tombada pela Funai e de uso exclusivo dos indígenas que ali residem. Segundo a narrativa do chefe da referida reserva indígena, os indígenas ali residentes solicitaram a Funai e ao IBDF, autorização para desmatar cerca de seis hectares das densas matas localizadas na imensa reserva do Tadarimana para fazer roças destinadas ao plantio de cereais que provêm todas famílias daquele núcleo. A autorização foi concedida e o desmatamento de há muito ocorrido. Acontece no entanto, que madeiros, empresários, comerciantes e fazendeiros estão de há muito iludindo os índios e com consentimento destes, está acontecendo um indiscriminado e intenso desmatamento, com a saída de madeiras de lei, cedro, peroba, etc., que estão povoando as serrarias e madeiras de Rondonópolis e região e até seguindo para outros Estados. Tal desmatamento agride uma das pouquíssima reserva florestais do Estado e responsável pela manutenção do equilíbrio ecológico do sul de Mato Grosso e responsável através de sua regularidade, pelas chuvas providências que tem contribuindo pelas grandes co-

lheitas que tem caracterizado o cerrado.

CRIME SEMELHANTE NA GENERAL CARNEIRO

Segundo Orlando Graças Leite, também em Reserva Indígena do General Carneiro, está sendo vítima da ação inescrupulosa dos madeiros que por preço vil estão induzindo os indígenas a permitir o desmatamento. Essas duas reservas estão sendo invadidas por tratores, serras gigantes e sofisticadas, máquina, patrôas, caminhões, jamantas, barcas, etc., instrumentos que retiram milhares de metros de madeiras valiosas que vão gerar a riqueza desses aproveitadores criminosos.

Orlando Graça Leite declarou que já oficiou à Polícia Federal solicitando o seu concurso na área para apreender pessoas e maquinários que estiverem praticando esse desmatamento ilegal e não autorizado independente da ação penal cabível. Os maquinários são apreendidos e não devolvidos aos seus proprietários conforme declarações do acima citado chefe da Reserva Indígena do Tadarimana, que alerta os que assim estão procedendo para que deixem de agir nessas áreas.

Por fim declarou Graça Leite que toda a sociedade mato-grossense, em especial a de Rondonópolis, deve se considerar conscientizar sobre os prejuízos incalculáveis e irreparáveis que serão causados a ecologia. Esse desmatamento em nossa mata que está ocorrendo e praticado por pessoas que se aproveitam da ingenuidade dos índios.